A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E OS GÊNEROS DISCURSIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marcia Dutra [1]

Taise Simioni [2]

Adriano Souza [3]

Resumo:

O trabalho aqui apresentado faz parte de um projeto maior chamado"Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores". A presente pesquisa, que tem como aporte teórico a sociolinguística quantitativa (LABOV, 2008 [1972]), visa mostrar quais são os gêneros discursivos apresentados em livros didáticos de língua portuguesa ao abordarem a variação linguística. A sociolinguística, de acordo com Mollica (2008, p. 9), "é uma subárea da linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais". A sociolinguística laboviana tem como objeto de estudo a variação e mudança linguística dos sujeitos em diferentes contextos em que estão inseridos na sociedade. Os livros analisados neste trabalho estão sendo utilizados nas escolas da rede pública da cidade de Bagé (RS). Trata-se de um livro do 6º ano do Ensino Fundamental e outro do 2º ano do Ensino Médio. Das observações realizadas nos livros didáticos, constatamos até o presente momento que os dois livros abordam a variação linguística. Quanto aos resultados preliminares, podemos dizer que o livro do Ensino Fundamental disponibiliza um capítulo, com tópico destinado ao estudo da variação linguística, utilizando várias tirinhas, entre elas uma do personagem Chico Bento, e fragmentos de cantigas de domínio público. No livro didático do Ensino Médio, observamos que não é disponibilizado um capítulo exclusivo para mostrar a variação linguística. Ao lermos o livro integralmente, são encontradas caixas de diálogo para exemplificar as ocorrências da variação linguística nos gêneros, mostrando também significativamente o percurso da língua portuguesa e como a língua foi sofrendo modificações ao longo da história, sendo possível observar a variação de maneira contextualizada. Das discussões realizadas até o presente momento, observamos que o livro do Ensino Médio abordou o estudo da variação linguística de maneira significativa, mais do que o livro do Ensino Fundamental, trazendo uma contextualização através de gêneros discursivos que consideram a realidade linguística do falante brasileiro. Pelos resultados parciais aqui apresentados, podemos concluir que os livros didáticos exploram os gêneros discursivos para discutir sobre a variação linguística. No entanto, compreendemos que a utilização em um dos livros é mais contextualizada do que em outro. Os dados ainda não são conclusivos, pois será ampliada a quantidade de livros para futuras análises.

Palavras-chave: variação linguística, gênero discursivo, livro didático

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E OS GÊNEROS DISCURSIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

[1] Aluno de graduação. marcialopesdutra@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. taisesimioni@unipampa.edu.br. Orientador

[3] Docente. adrianosouza@unipampa.edu.br. Co-orientador

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E OS GÊNEROS DISCURSIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado faz parte de um projeto maior chamado "Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores". A presente pesquisa, que tem como aporte teórico a sociolinguística quantitativa (LABOV, 2008 [1972]), visa mostrar quais são os gêneros discursivos apresentados em livros didáticos de língua portuguesa ao abordarem a variação linguística. A sociolinguística, de acordo com Mollica (2008, p. 9), "é uma subárea da linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais". A sociolinguística laboviana tem como objeto de estudo a variação e mudança linguísticas dos sujeitos em diferentes contextos em que estão inseridos na sociedade.

Desta forma, o trabalho se justifica através da importância da variação linguística no ensino, para que os alunos compreendam a heterogeneidade da língua e se desmistifique a homogeneidade de uma língua estática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Segundo Mollica (2008, p. 10), "se cada grupo apresentasse comportamento linguístico idêntico, não haveria razão para se ter um olhar sociolinguístico da sociedade". É a partir destes aspectos que podemos dizer que a língua é heterogênea, e por isto a variação linguística ocorre não somente em uma determinada localidade, mas trata-se, conforme a mesma autora, de um "fenômeno universal", que é objeto de estudo da sociolinguística variacionista.

A partir da análise de livros didáticos aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2008, Bagno (2013, p.14) comenta que "predomina uma perspectiva conservadora e tradicionalista no que se refere à variação linguística", o que nos leva a fazer um contraponto com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que orienta o professor quanto à necessidade de trabalhar a linguagem heterogênea, através de diferentes gêneros discursivos, abordando a variação linguística. Conforme o BNCC (2018), em sala de aula, é preciso:

> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos (BNCC, 2018, p.110-111).

Lima (2014, p. 125) aborda a superficialidade com que é tratada a variação linguística nos livros, pois trabalha-se de uma forma engessada a variação linguística, apenas como uma mera exigência do PNLD, deixando-se perpetuar a estigmatização do sujeito. Já González (2015, p. 245) mostra a importância em estudar a variação linguística, "pois é necessário discutir sistematicamente sobre a variação e seu uso, as construções de sentido que ela produz, compreendendo como sinal de riqueza da língua". Para confirmar o que González diz, observamos Faraco (2006, p. 14) ao dizer que "as línguas humanas não constituem realidade estática; ao contrário sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo".

No que se refere aos gêneros discursivos, segundo Bakhtin (2000[1979], p. 301), "as formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência conjuntamente e sem que sua

estreita correlação seja interrompida", isto é, interagimos por meio de gêneros, por esta razão a importância de serem trabalhados em sala de aula.

3 METODOLOGIA

Foram analisados até o momento dois livros didáticos, sendo realizada sua leitura na íntegra a fim de observar quais gêneros discursivos são apresentados quando é abordada a variação linguística. Os livros analisados estão sendo utilizados, neste ano, nas escolas da rede pública da cidade de Bagé (RS).

Um dos livros analisados foi "Português Linguagens", dirigido ao 6º ano do Ensino Fundamental. O livro foi publicado pela editora Saraiva no ano de 2015 e foi aprovado pelo PNLD de 2017, 2018 e 2019. Seus autores são William Cereja, Doutor em Linguística Aplicada e Análise do Discurso pela PUC-SP e professor da rede particular de ensino em São Paulo Capital, e Tereza Cochar, Mestre em Estudos Literários pela Unesp de Araraquara e professora da rede pública de ensino em Araraquara (SP). Todas estas informações sobre os autores foram retiradas do livro didático.

O outro livro didático analisado foi "Veredas da Palavra", que tem como público-alvo o 2º ano do Ensino Médio. O livro foi lançado pela editora Ática no ano de 2016 e foi aprovado pelo PNLD de 2018, 2019 e 2020. O material foi escrito por Roberta Hernandes, Doutora em Letras pela USP e atualmente professora de literatura e coordenadora de língua portuguesa na rede particular de ensino, na cidade de São Paulo, e Vima Lia Martins, Doutora em Letras pela USP e atualmente professora do Curso de Letras da USP. Estas informações também foram retiradas do livro didático.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são parciais, pois a pesquisa está em desenvolvimento. Apesar dos livros analisados usarem a denominação de gênero textual, o que revela determinado posicionamento teórico, utilizaremos, durante a análise, o termo gênero discursivo, a partir da perspectiva bakhtiniana, pois, quando ele fala em gênero discursivo, não está pensando somente o texto em si mas a esfera de circulação em que ele esta inserido, pois falamos, segundo Bakhtin, através dos gêneros discursivos presentes em nosso meio.

Das observações realizadas nos livros didáticos, constatamos até o presente momento que os dois livros abordam a variação linguística. Quanto aos resultados preliminares, podemos dizer que o livro do Ensino Fundamental, "Português Linguagens", escrito por William Cereja e Tereza Cochar, disponibiliza um capítulo, com tópico destinado ao estudo da variação linguística, utilizando várias tirinhas, entre elas uma do personagem Chico Bento, e fragmentos de cantigas de domínio público, cuja fonte de origem não foi apresentada, para exemplificar as ocorrências da variação linguística.

No livro didático do Ensino Médio, "Veredas da Palavra", escrito por Roberta Hernandes e Vima Lia, observamos que não é disponibilizado um capítulo exclusivo para mostrar a variação linguística. Ao lermos o livro integralmente, são encontradas caixas de diálogo para exemplificar as ocorrências da variação linguística nos gêneros, mostrando também significativamente o percurso da língua portuguesa e como a língua foi sofrendo modificações ao longo da história, sendo possível observar a variação de maneira contextualizada.

Das discussões realizadas até o presente momento, observamos que o livro do Ensino Médio abordou o estudo da variação linguística de maneira significativa, mais do que o livro do Ensino Fundamental, trazendo uma contextualização através de gêneros discursivos que consideram a realidade linguística do falante brasileiro, utilizando cartas, poemas e a literatura

para mostrar a variação ao longo da história. Quanto ao livro do Ensino Fundamental, o erro, segundo Bagno (2013, p. 85), "é usar as HQs como material didático para o ensino da variação". Ainda conforme Bagno (2013, p. 82), "é visível nos LD a tendência a tratar a variação linguística em geral como sinônimo de variedade regional, rural ou de pessoas não escolarizadas.

5 CONSIDERAÇOES FINAIS

Dos resultados parciais aqui apresentados, podemos concluir que os livros didáticos exploram os gêneros discursivos para discutir sobre a variação linguística. No entanto, compreendemos que a utilização em um dos livros é mais contextualizada do que em outro.

Os dados ainda não são conclusivos, pois será ampliada a quantidade de livros para futuras análises, com a perspectiva de se fazer uma comparação com livros mais antigos, a fim de verificar se houve mudanças significativas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (orgs.) **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 25-67.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. SEB/MEC: Brasília, 2018 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso em: 28 de agosto. 2018.

CEREJA, W.R. COCHAR, T. M**. Português Linguagens**. 6ª Ano Ensino Fundamental. 9ª. Ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2015.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GONZÁLEZ, C. A. Variação linguística em livros didáticos para o EM. In: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (orgs.) **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2005. p. 225-245.

HERNANDES, R. MARTINS V. L. **Veredas Da Palavra**. 2ª Ano Ensino Médio 1ª São Paulo: Ática, 2016.

LIMA, R. J. Variação linguística e os livros didáticos de português. In: MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (orgs.) **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 115-131.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.) **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2008. p. 9-14.